

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

LUCIANE DA SILVA PRADO

Um olhar além do laudo.



POIESIS

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA
Profa. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA
Profa. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

Vilma Maximiniano Vieira



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por
professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou
parcial dos artigos desta revista,
desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de
responsabilidade exclusiva dos autores e
não expressam, necessariamente, a opinião
do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições
Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

www.primeiraevolucao.com.br

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
Adriana Santos Ramos	
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	17
Carla Ferraz	
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE	23
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
Débora Miriam Bezerra de Andrade	
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA	35
Faustino Moma Tchipesse	
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	47
Fernanda Xavier Fontana Oliveira	
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	55
Gisele Aparecida Padilha Vilela	
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA	59
Joseneide dos Santos Gomes	
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	67
Luiz Ricardo Fuenta	
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO	73
Marcela Knablen de Souza	
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS	77
Maria Aparecida Da Silva Rocha	
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	85
Miriam Ferreira	
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR	89
Natali Ricarte Cardoso	
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS	97
Neiva Luiza Martins de Oliveira	
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA	101
Pamela Cristina Alvares Araujo	
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA	109
Paulo Cordeiro Leite	
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	115
Rosinalva de Souza Lemes	
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	119
Sileusa Soares da Silva	
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	125
Silvia Harue Yogui	
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL	133
Vilma Maximiano Vieira	

AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS

MARIA APARECIDA DA SILVA ROCHA

RESUMO: Neste artigo apresenta-se a discussão referente à organização dos espaços nos Centros de Educação Infantil (CEIs), com enfoque para o município de São Paulo. Tem como objetivo analisar a importância do espaço para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, investigar de que maneira facilita a prática educativa e como são utilizados no dia a dia das instituições. Aborda-se a importância da organização do espaço no processo educativo e a adequação destes de modo que se propicie a qualidade dos mesmos. É considerado a organização do espaço importante ferramenta pedagógica que auxilia na prática educativa e proporciona diferentes vivências às crianças. Desta forma, destaca-se a importância da pesquisa pela abordagem diferente sobre a organização dos espaços nas instituições da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Organização. Espaço. Aprendizagem. Desenvolvimento. Prática educativa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe a apresentar a discussão sobre a organização dos espaços na Educação Infantil, com o intuito de pesquisar exclusivamente a organização dos espaços nas creches do município São Paulo. O objetivo principal da pesquisa em andamento remete à organização dos espaços dos CEIs (Centros de Educação Infantil) - paulistanos e sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, como também a maneira como os espaços facilitam a prática educativa e como são utilizados no desenvolvimento das atividades.

Este artigo apresentará um pouco da história e contexto da Educação Infantil, assim como o currículo, especialmente nos CEIs, onde a matrícula da criança constitui-se um direito, a mesma tem função de cuidar e educar. Destaca-se também a importância da organização do espaço no processo educativo. O trabalho proposto busca auxiliar na percepção da qualidade dos espaços, como também na construção e adequação de ambientes propícios para atividades pedagógicas, auxiliando o educador em sua prática diária e contribuindo em vivências significativas para a criança. Neste contexto, justifica-se a relevância e importância desta pesquisa, com propósito de investigar a organização dos espaços na Educação Infantil.

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ¹

No campo da educação, concepções de bebês e crianças como seres incompletos, incapazes e carentes fundamentaram propostas pedagógicas e currículos com tendências assistencialistas, compensatórios e preparatórios que consideravam a criança não em sua vida presente, mas como um eterno “vir a ser”. Por isso, é preciso olhar criticamente essas concepções para desconstruir, descolonizar e desnaturalizar essas imagens de bebês e crianças como seres que não têm presente, não têm opinião, não têm poder e apenas será alguém no futuro. Esse desafio, necessário a educadores da Educação Infantil, pressupõe explicitar as relações de poder e dominação entre adultos e crianças que se justificam pela desigualdade etária e compreender suas consequências na vida de ambas às gerações.

Assim, descolonizar a Pedagogia apresenta o desafio de problematizar as relações entre adultos e crianças, compreendendo o protagonismo de bebês e crianças na produção das culturas infantis por meio do exercício cotidiano de refinar os olhares diante do imprevisto, das criações, das engenhosidades e das formas como bebês e crianças transgridem as regras impostas pelos adultos nos espaços públicos da Educação Infantil. Pensar o Currículo Integrador nessa perspectiva significa romper com as marcas do “currículo colonizador”.

¹ <https://docplayer.com.br/17388275-Secretaria-municipal-de-educacao-curriculo-integrador-da-infancia-paulistana.html>

Por isso, indicar a necessidade de conhecer as crianças reais contrapõe-se às concepções que comparam bebês e crianças aos adultos, sem valorizar suas possibilidades. O Currículo Integrador reconhece a infância como uma construção social e histórica em que bebês e crianças são sujeitos de direitos, autônomos, portadores e construtores de histórias e culturas, produz, em sua experiência com o meio e com os outros, sua identidade, sua inteligência e sua personalidade.

Como participantes e protagonistas nas sociedades em que estão inseridas, as crianças e suas formas de resistir e interrogar o mundo contribui para a consolidação de uma imagem de criança competente, ativa e crítica, repleta de potencialidades desde o seu nascimento, que influenciam e produzem transformações no cenário social, político e cultural.

Nessa perspectiva, o desafio que se apresenta é o de superar a hierarquização e o caráter instrucional que privilegia a fala de professores sobre o conhecimento, superar os treinos de linguagem escrita e o silenciamento das demais linguagens. Trata-se de promover, no dia a dia da Educação Infantil, o protagonismo dos educadores como organizadores de experiências em que bebês e crianças são igualmente protagonistas: brincantes, artistas e cientistas que pensam, projetam, agem, descobrem, criam e recriam o mundo, expressando tudo isso de forma ativa, rica e autoral.

Portanto, a infância está presente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de forma viva, resistente, provocativa e precisa ser considerada em suas diversidades e potencialidades para a construção de um currículo que efetivamente se integre com a realidade desses atores sociais, respeite suas singularidades e formas de ser e estar no mundo, e promova processos de aprendizagem e desenvolvimento pleno em bebês e crianças sem que estas vivam rupturas em seu cuidado e educação.

Um currículo na Educação Infantil entende que o brincar é uma linguagem, isto é, um modo de a criança se relacionar com o mundo e atribuir sentido ao que vive e aprende. Por isso, na Educação Infantil, o brincar não é perda de tempo, mas é fundamental para o aprendizado, pois desafia o pensamento, a memória, a solução de problemas, promove negociação entre crianças, o planejamento, a investigação, a discussão de valores, a criação de regras. Da mesma forma, entende-se que a imaginação está na base do pensamento abstrato. Este é essencial à produção e à fruição da ciência e da arte. Separar razão e fantasia faz parte de um projeto dominador e alienante de sociedade onde alguns “muitos” não têm direito a pensar e a usufruir do máximo desenvolvimento humano.

O direito à educação, ao conhecimento e à cultura deve constituir um processo único e contínuo que contemple diversas linguagens e direitos de aprendizagem de forma integrada e contextualizada.

Como afirma Arroyo (2012):

Guiados pelo imperativo ético dos direitos dos educandos, seremos obrigados a desconstruir toda estrutura escolar e toda organização e ordenamento curricular legitimados em valores do mérito, do sucesso, em lógicas excludentes e seletivas, em hierarquias de conhecimentos e de tempos, cargas-horárias.

Cuidar e educar inicia-se na Educação Infantil, mas são ações destinadas a crianças a partir do nascimento que devem ser estendidas ao Ensino Fundamental e Médio. Considerando a integralidade do processo educativo, toda a ação de cuidado traduz em sua essência uma ação educativa. Educamos quando cuidamos. Nesse sentido, o ato de cuidar transcende as ações relacionadas à higiene, à alimentação, à saúde e não está restrito à educação de bebês e crianças pequenas.

Ao contrário, apresenta-se de formas distintas, e mais ou menos intensas nas relações humanas em todas as gerações. Cuidar e educar significa, portanto, compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana e integralidade. Por isso, é considerado cuidado o acolhimento de todos os bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos, sejam eles indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo, pessoas com deficiência, imigrantes e filhos de imigrantes com respeito e com atenção adequada. O cuidar está na observação, na escuta, na comunicação e na ação em comum que se estabelece entre adultos e bebês e crianças na Educação Infantil, na compreensão e no acolhimento de suas necessidades, na consideração de sua voz, gestos e choros, linguagens que expressam seus pensamentos, desejos e vontades de saber.

É a relação acolhedora e atenta entre adultos e crianças que possibilita a constituição desses atores como produtores de conhecimentos, fortalecendo a identidade de educadores como profissionais comprometidos com uma educação orientada pelos princípios democráticos e possibilitando que bebês e crianças construam os seus percursos nas relações sociais de que fazem parte, mediados pelo mundo e pelas culturas presentes nos espaços educacionais. Segundo Mello (2015), ao utilizar socialmente os

objetos da cultura, a criança se apropria das capacidades necessárias ao uso desses objetos e essa apropriação acontece com a autoria e o protagonismo da criança:

A criança aprende quando é sujeito na vivência, na experiência, isto é, quando participa nos processos vividos com o corpo, a mente e as emoções e não como executora do que foi pensado pelo educador e pela educadora. O ser humano aprende ao se colocar de corpo inteiro nos processos. Nesse sentido, as crianças, seja na educação infantil, sejam no ensino fundamental, precisam tomar parte nas situações em que se planeja, avalia, propõe, fazem-se escolhas, tomam-se decisões, resolvem-se problemas, argumenta-se e aprende-se a pensar. (MELLO, 2015, p. 3)

Por isso, o protagonismo dos adultos deve promover o protagonismo das crianças, considerando que o processo de ensinar e aprender acontece por meio de relações de comunicação, sendo a aprendizagem resultante de ação em comum entre as próprias crianças e entre elas e os adultos. Nesse sentido, “o professor é o organizador de vivências, situações em que bebês e crianças sejam sujeitos e nas quais possam pensar juntos para aprender a pensar sozinhos, resolver problemas como grupo para aprender a resolvê-los sozinhos, decidir, escolher, planejar, avaliar, tomar iniciativa, propor” (MELLO, 2015).

O reconhecimento do papel da educação no que concerne à eliminação de toda e qualquer forma de discriminação e a promoção de igualdade implica a construção de um currículo que reconheça as desigualdades, valorize a diversidade e as diferenças, rompa com as relações de dominação de classe, raça, etnia, gênero, território e etária e possibilite a emancipação dos sujeitos. Ainda que essas formas de discriminação não tenham seu nascedouro nas instituições educacionais, elas estão aí presentes e isso requer uma atitude permanente com vistas a uma sociedade justa, à consolidação de um ambiente igualitário e democrático junto aos bebês, crianças, famílias, educadoras e educadores:

Cabe ao Estado promover e incentivar políticas de reparações, no que cumpre ao disposto na Constituição Federal, Art. 205, que assinala o dever do Estado de garantir indistintamente, por meio da educação, iguais direitos para o pleno desenvolvimento de todos e de cada um, enquanto pessoa, cidadão ou profissional. Sem a intervenção do Estado, os postos à margem, entre eles os afro-brasileiros, dificilmente, e as estatísticas o mostram sem deixar dúvidas, romperão o sistema meritocrático que agrava desigualdades e gera injustiça, ao reger-se por critérios de exclusão, fundados em preconceitos e manutenção de privilégios para os sempre privilegiados. (PARECER CNE/CP nº 03, 2004, p. 3)

Um currículo integral na Educação Infantil deve ter a cisão entre corpo e mente, ao compreender que os seres humanos aprendem com o corpo inteiro quando se envolvem nos processos de conhecimento, inclusive com a emoção - o desejo, a vontade, o interesse, a necessidade - aprendem como sujeitos ativos, movimentando-se em buscas e ações que congregam corpo, mente e vontade:

O currículo que se dá no espaço e tempo vivido, na relação e interlocução entre as crianças e os adultos, mas também no tempo do recolhimento, da individualidade e da imprevisibilidade, dos acontecimentos do cotidiano e, bem ainda para além das situações planejadas, [...] isto é, o currículo diz respeito a acontecimentos cotidianos que não podem ser objetivamente determinados, podem ser apenas planejados, tendo em vista sua abertura ao inesperado. (BRASIL, 2009, p. 57).

Isso significa que uma das tarefas de educadoras e educadores é apresentar situações e vivências culturais de modo a encantar e criar desejos de descoberta e de conhecimento em bebês e crianças da Educação Infantil. Para que a educação seja integral a Educação infantil tem como meta:

- Valorizar o brincar como eixo fundamental para desenvolver habilidades, possibilitando à criança escuta e voz em suas escolhas;
- Promover um fazer pedagógico pautado no Currículo Integrador;
- Construir práticas que estejam alinhadas à garantia do direito de as crianças vivenciarem experiências que sejam integradas e que lhes permitam o contato com diferentes linguagens, desenvolvimento e acolhimento de suas manifestações expressivas, conhecimento sobre o mundo, as pessoas e o que compõem a vida humana;

- Promover a participação efetiva da comunidade nos eventos promovidos pela Unidade: reuniões de pais, Conselho de Escola e APM, envolvendo-a no processo educativo;
- Desenvolver e reforçar as práticas pedagógicas de incentivo a alimentação saudável;
- Promover reflexões e experiências para a compreensão da diversidade e construção do respeito ao próximo;

Para atingir as metas propostas, a escola deverá ter como ações:

- Desenvolver e incentivar o comportamento exploratório, a observação e a experimentação de si, do outro e do ambiente;
- Apoiar a criança promovendo situações de interação com as demais, com professores e funcionários das unidades;
- Ofertar ambientes que estimulem a aprendizagem e o convívio social;
- Estimular nas crianças a cuidar de si, o que inclui a aquisição de autonomia e o aprendizado de formas de assegurar a sua segurança pessoal;
- Disponibilizar materiais que estimulem a criatividade e o aprendizado da criança, possibilitando o amplo desenvolvimento de suas potencialidades;
- Propiciar que as crianças possam ampliar suas experiências com as diferentes temáticas e linguagens, garantindo situações significativas de construção de conhecimento;
- Dar destaque ao brincar, à ludicidade e às expressões das crianças na prática pedagógica de construção de todas as dimensões humanas;
- Considerar a organização do espaço físico e tempo como um dos elementos fundamentais na construção dessa pedagogia;
- Efetivar propostas que promovam a autonomia e multiplicidade de experiências.

Em consonância com a RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a escola deve garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Dessa forma, percebe-se a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo bem como a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança. Para isso, se faz necessário reconhecer as especificidades etárias e as singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações diversas que estimulem seu desenvolvimento.

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim, busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos.

A brincadeira é uma atividade muito importante para a criança. Brincar dá a ela a oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos que utiliza.

Assim, as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas, corporais e que possibilitem uma movimentação ampla e a expressão da individualidade, favorecendo a imersão das crianças em diferentes linguagens: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Na etapa da Educação Infantil, deve redimensionar a prática pedagógica assegurando o atendimento à criança com base na pedagogia da infância, que busque articular suas experiências e seus saberes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o seu desenvolvimento integral. As ações pedagógicas devem assegurar às crianças de zero a três anos de idade o seu desenvolvimento integral em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade, o acesso a processos de construção de conhecimento e a aprendizagem de

diferentes linguagens, bem como, o direito à proteção, saúde, liberdade, dignidade, brincadeira, convivência, integração com outras crianças e ao respeito.

OS ESPAÇOS DENTRO DOS CEIS E AS INTERAÇÕES

Sobre a organização dos espaços o RCNEI (1998) traz:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela. O espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela. A do que locais para simples passeio, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens. (Referencial Curricular para Educação Infantil. 1988, p.58)

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos cognitivo, social e motor, oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas. Assim a criança aprenderá a controlar o próprio corpo em um ambiente que estimule seus sentidos e que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores, de alimentos sendo preparados, a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva, além de experimentar diferentes texturas. Carvalho e Rubiano (2001) dizem que “a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores” (2001, p.111).

Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente é desenvolver nela a autonomia e a independência. Ao oferecer um ambiente rico e variado se estimula os sentidos e estes são essenciais no desenvolvimento do ser humano. A sensação de segurança e confiança é indispensável, visto que mexe com o aspecto emocional da criança. Sobre as oportunidades de interação coletiva e individual, dependendo do desejo da criança, Carvalho e Rubiano afirmam que:

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade. (2001, p.109).

Para que os espaços favoreçam o brincar, os educadores dos CEIs devem ter consciência de que a brincadeira é um processo de relações entre as crianças e o brinquedo e das crianças entre si e com os adultos, e que ato de brincar é muito importante para o desenvolvimento integral da criança. Elas se relacionam de várias formas com as brincadeiras, pois existem várias possibilidades de brincar, seja individualmente ou em grupo, entre diferentes idades, entre adultos e crianças. Existem diferenças também entre as brincadeiras organizadas pelas próprias crianças, as tradicionais, jogos e atividades lúdicas propostas por adultos, com objetivos específicos a serem atingidos.

Como garantir o espaço e o tempo para que as diversas modalidades de brincar aconteçam? Nos CEIs, quais são as atividades com as quais as crianças se ocupam? Quais as experiências necessárias para que uma criança interaja? Como trazer o brincar como eixo norteador do currículo? Os bebês engatinham, andam, manipulam objetos, buscam aconchego, brincam de esconde-esconde, cantam, dançam, disputam objetos, ouvem histórias, planejam festas, brincadeiras, fazem amigos, choram e são consoladas, e vão muito além. Assim, quando olhamos as formas como a cultura é tecida no cotidiano, vemos as crianças aprendendo constantemente. Quais espaços organizar para que a experiência do brincar seja essencial para que a criança possa ser produtora de cultura, manifestando-se por diferentes linguagens.

É sabido que na tarefa de garantir às crianças seu direito de viver a infância e desenvolver-se, os CEIs, devem organizar seu currículo para que possa ampliar as possibilidades infantis do brincar no cotidiano. Nesse esforço, os CEIs, devem assegurar a todas as crianças o direito de ter acesso a informações que lhes ajudem a observar e a construir significações pessoais sobre o mundo e sobre si mesmas. As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCN) de 2009 e o documento Práticas Cotidianas na

Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares, muitos princípios do currículo holístico aparecem. Nas DCNs está posto que o currículo é um conjunto de práticas que buscam articular os saberes e experiências das crianças com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança.

COMO PREPARAR UM AMBIENTE/ESPAÇOS POSITIVO A PARTIR DA ABORDAGEM DE EMMI PIKLER DENTRO DOS CEIS

Quando o professor possibilita vivências de diversas experiências pelas crianças dentro das unidades de Educação Infantil, vemos como é importante a organização dos espaços, tempos, materiais além das intervenções e mediações na aprendizagem das crianças. Se o ambiente é preparado para receber as crianças, estas sentirão estabilidade e segurança e assim, maior facilidade para desenvolver sua organização espacial, temporal, sensorial e emocional como um todo.

A teoria e experiência de Pikler (2010) citada por Mena (2014) demonstra que o ambiente organizado facilita a rotina e a aprendizagem. Ela descreve formas de como organizar os espaços para que a rotina não seja monótona. São orientações que são sugestões organizativas. Primeiro é preciso destacar que qualquer experiência de aprendizagem dentro do CEI deve estar associada ao ato de cuidar, porém este cuidar não pode ser realizado de forma que impeça a criança de experimentar e explorar todas as possibilidades do ambiente: movimentar-se no chão, explorar com liberdade os objetos que consiga alcançar e pegar. Um ambiente rico provoca a curiosidade e o espírito pesquisador dos pequenos, que vão utilizando o corpo para alcançar os objetos desejados.

Ao criar espaços que privilegiam áreas e equipamentos em que a criança possa engatinhar, passar por cima ou por baixo, contornar obstáculos, subir, descer, pular, saltar, escorregar, brincar com materiais simbólicos, ter contato com terra, com água, plantas e animais, com tempos organizados que favoreça as interações, os professores enriquecem a maneira de aprender e desenvolver todas as experiências de maneira interdisciplinar sem deixar a rotina cansativa. Quando o bebê se sente confortável nestes espaços, “sobram energias” para se concentrar nas experiências com os objetos e na relação com o outro. Essas interações favorecem também o desenvolvimento da fala do equilíbrio, o amadurecimento físico e motor, levando a criança a ter disposição para aprender.

Outros materiais como livros, materiais plásticos, instrumentos, objetos sonoros e um repertório musical devem fazer parte do cotidiano dos bebês. Prever as interações entre as crianças e delas com os objetos, sem que uma atrapalhe a outra. Ser acessível sem apresentar perigos, com os riscos controlados. É importante que o acesso a espaços e materiais não exija constantes restrições por parte dos adultos, para não inibir as investidas espontâneas dos bebês porque é no tempo da criança que ela aprende. Se anteciparmos, acelerarmos ou interrompermos, os aprendizados não se constituem. É fato que uma organização intencional entre o cuidar e o educar são meios de ampliar determinados saberes e conhecimentos. Ao adequar a prática pedagógica às necessidades de cada agrupamento, estes trazem o mundo para dentro da sala de aula.

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NO CEIS

Percebemos como a organização dos espaços possibilitam a aprendizagem destas crianças e que brincadeiras e jogos adequados à faixa etária devem estar presentes em todos os momentos. As Orientações Curriculares: Expectativas de aprendizagem e Orientações Didáticas /SME - SP traz como tema norteador o brincar na Educação Infantil. Ao brincar, as crianças são desafiadas a situações novas ou incongruentes construídas de diferentes formas, elas exploram e fazem encaminhamentos inovadores com diferentes parceiros. As brincadeiras também são espaços de poder que as crianças ocupam para exercer o controle não só sobre si mesmas, mas para se diferenciar e confrontar os adultos e sua cultura.

Todas as formas de brincadeira aprendidas pelas crianças são enriquecidas com o trabalho feito no conjunto das experiências por elas vividas nas outras dimensões: a linguagem verbal e a contagem de histórias, a dimensão das linguagens artísticas e dos saberes que a criança vai construindo enquanto pensa o mundo social e o da natureza, e a dimensão do conhecimento de medidas, proporções, quantidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o estudo ainda não apresentar dados concretos, entende-se que a organização dos espaços necessita ser entendida pelos profissionais da educação como essencial no contexto escolar, sendo ferramenta pedagógica que pode ser utilizada de forma positiva na prática educativa como

também favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Portanto cabe ao educador planejar e refletir sobre o espaço educativo adequado, sendo acolhedor e sociável, e contribua com a criança em sua rotina diária, interligando conhecimentos de família, escola e sociedade.

O espaço deve ser desafiador, estimulador, aconchegante, que desperte o interesse e a participação, proporcionando o brincar, o criar, o imaginar, o construir suas brincadeiras, do significado, permitindo a produção de conhecimento durante a brincadeira, para que a criança supere seus limites e construa suas potencialidades, desenvolvendo diferentes áreas de conhecimento de forma cognitiva e motora. Neste sentido, o presente estudo poderá servir de subsídio para refletir a organização dos espaços das instituições de educação infantil do município de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Brasília .1988.
- CAMPOS DE CARVALHO, M. I, e Rubiano, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In Z. M. R. de Oliveira (Org.), **Educação infantil: Muitos olhares** (3ª ed., pp. 111). São Paulo. 2001.Cortez.
- RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. IN: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- SÃO PAULO (SP). **Orientações Curriculares: Expectativas de aprendizagem e Orientações Didáticas para Educação Infantil**. SME. SP.2007
- _____. Secretaria Municipal de Educação Cadernos da rede - **A formação continuada na Educação Infantil** (Secretaria Municipal da Educação- São Paulo: SME/DOT,2011.
- _____. Secretaria Municipal de Educação. **Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, Creches e EMEIs da cidade de São Paulo**. São Paulo: SME/DOT – Educação Infantil, 2006.
- _____. Secretaria Municipal de Educação. **A Rede em rede: a formação continuada na educação Infantil - fase 1**, 2007.
- _____. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil**. São Paulo: SME/DOT – Educação Infantil, 2007.
- SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia**. Editora: Omnisciência. São Paulo. 2016
- VECCHI, Vea. O Papel do atelierista. IN: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.



Maria Aparecida Da Silva Rocha

Pedagoga formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com Licenciatura Plena em Educação Infantil e fundamental I. Pós-graduação Lato Sensu em Educação Artística pela Faculdade Unidas de Tatui, SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

